

ESCOLA MUNICIPAL CASA BRANCA



Agenda 21 Escolar



Agenda 21 Escolar

ESCOLA MUNICIPAL CASA BRANCA

AV. ROTARY, 5.225 - JARDIM CASA BRANCA
EMBU - SÃO PAULO

Coordenação Agenda 21 Escolar E M Casa Branca:

Maria Isabel Franco
Maria Eugênia (Marô) Camargo

Direção:

Elaine Cafagni Borja

Coordenação Pedagógica:

Gisele Simão Vieira

Agradecemos a todos — educadores,
alunos, funcionários, comunidade,
órgãos públicos, parceiros... —
que contribuíram para a
elaboração desse projeto.

Realização:

SOCIEDADE ECOLÓGICA AMIGOS DE EMBU

CASA DA ECOLOGIA EDITH GILLON
Av. João Batista Medina, 358
CEP: 06840-030 - Embu - SP
Fone: (11) 4781.6837
www.seaembu.org

Coordenação do Projeto Agenda 21 Escolar:

Maria Isabel Franco

Equipe:

Cesar Pegoraro
Indaia Emília Schuler Pelosini
Leni Bueno Monteiro
Maria Eugênia (Marô) Camargo
Maria Isabel Franco
Martha de Carvalho Schultz
Silvana Figueiredo Pontes Pisani

Projeto Gráfico e Diagramação:

Maria Isabel Franco

Capa:

Arte de João Victor Franco
sobre desenho dos alunos da escola

Permitida a reprodução
desde que citada a fonte

dezembro - 2005



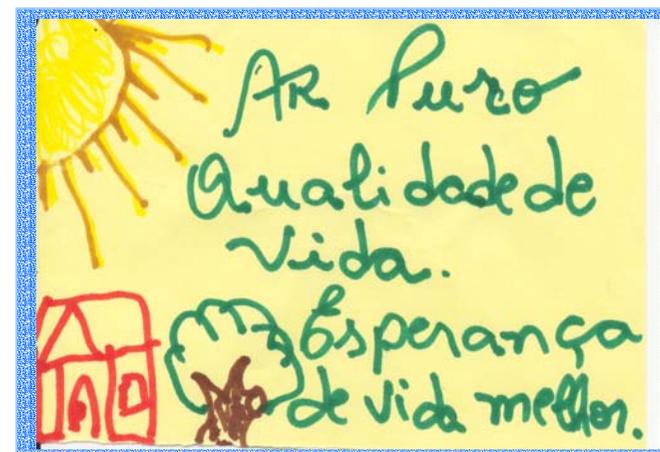
AGENDA 21 DA ESCOLA MUNICIPAL “CASA BRANCA”

❖ INTRODUÇÃO

“A Agenda 21 é um programa de ação para todo o planeta. Ela tem 40 capítulos, que mexem com tudo, do ar ao mar, da floresta aos desertos; propõe até estabelecer uma nova relação entre os países ricos e pobres. Na Agenda 21, como em qualquer agenda, estão marcados os compromissos da humanidade com o século XXI, visando garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando se o ser humano e o seu ambiente”.

Adotar os princípios da Agenda 21 na educação significa assumir compromissos com a construção de espaços para o desenvolvimento de processos de participação e integração da escola com a comunidade, com o intuito de formar uma “comunidade educativa”, isto é, escola e pessoas do entorno aprendem juntas e se tornam multiplicadoras de conhecimentos, valores, atitudes e ações – todos ensinam, aprendem e trabalham juntos para a transformação dos espaços de convivência na escola e no bairro. O objetivo é que, aos poucos, se constitua um coletivo de “pessoas pensantes”, mediatizado pela escola, capaz de elaborar, participativamente, diagnósticos dos desafios, escolha de prioridades e elaboração de planos de ação para a resolução dos problemas detectados na unidade escolar e no bairro, a partir do seu contexto histórico, geográfico, econômico, social e cultural.

A educação precisa ajudar a construir uma nova visão de mundo, uma nova postura de respeito diante da vida. Precisamos aprender a cuidar da nossa Terra, de toda a vida no planeta, pois percebemos, através dos acontecimentos globais, que o caos social e ambiental está muito próximo, pondo em risco a sobrevivência da própria espécie humana. Somente através da informação e da formação crítica, da





conscientização, da mudança de valores, da união de forças entre o poder público e a sociedade civil ainda poderemos modificar o grave quadro da crise ambiental que atravessa todo o planeta. A sociedade ainda não está consciente da urgência de mudanças em relação aos cuidados que devemos ter com a preservação e utilização da natureza, um patrimônio de todos, para ser poupado por todos!

A escola é um espaço que educa cotidianamente e é nela, principalmente, que aprendemos e adquirimos valores. Escola é espaço privilegiado, porque produz e reproduz conhecimentos. Ações e projetos isolados e sem ligação com a vida cotidiana, com os problemas reais não geram novas atitudes comprometidas com a “saúde” do meio ambiente, com a utilização responsável dos recursos e consideração às pessoas.

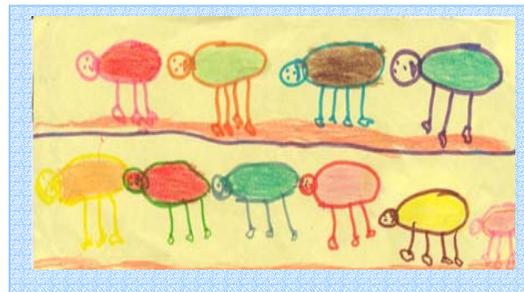
Para “pensar globalmente e agir localmente”, precisamos primeiro aprender a pensar nos problemas da atualidade a partir de nosso “pedaço”, do cotidiano da escola, das nossas crianças e das famílias. Construir uma nova cultura, na qual haja mudança de hábitos realmente. Para tanto, a compreensão dos princípios da Agenda 21 e de sua elaboração se inicia na sala de aula, dialogando com os alunos sobre suas perspectivas, sonhos, sua compreensão e percepção dos problemas. Quais os seus “sonhos”? Como gostariam de construir seus espaços? Qual é o seu papel? Que ações sugerem para mudar e melhorar?

O modelo colaborativo nos processos de desenvolvimento comunitário é mais uma ferramenta importante para a escola construir estratégias pedagógicas para a sensibilização e envolvimento de todos. Temos que ter clareza do que compete aos setores do poder público, ao poder privado em relação à responsabilidade social e ambiental e à sociedade civil. A escola, enquanto instituição da comunidade, tem que colocar em pauta processos para a prática da cidadania, provocar ações para elevar a auto-estima da população, pois atualmente vivemos uma dura realidade de falta de empregos, salários muito baixos, distribuição de



renda injusta, fome, doenças, falta de estrutura familiar, violência, marginalidade e individualismo.

Constatarmos essas situações incômodas e não partirmos para ação significa praticarmos uma *teoria sem corpo*, sem concretização e fecharmos a escola no imobilismo e na apatia, deixando de cumprir o nosso papel político e social.



❖ ENCONTRO DOS EDUCADORES NA E.M. PAULO FREIRE – 27/08/2005

No primeiro semestre, um representante de cada escola municipal e estadual do município de Embu das Artes participou dos Encontros de Formação para elaborar a Agenda 21 Escolar do município.

Agora no segundo semestre essa foi a primeira reunião realizada com todos funcionários das cinco escolas municipais escolhidas para implantar esse projeto.

Fizemos varias dinâmicas e tivemos muitas atividades para reflexão. Esse encontro nos auxiliou muito na questão de amadurecimento e compreensão coletiva do porque implantar esse valioso projeto em nossa comunidade. Não existem erros e sim processos de aprendizagem.

Iniciamos a reunião fazendo uma reflexão: o que representa a educação ambiental para cada um de nós, quais são os “nós” que impedem ou aproximam de exercitar a educação ambiental. Várias foram as conclusões, como por exemplo: estudar o meio de vida; reciclagem; equilíbrio; consciência que recursos naturais são esgotáveis; divulgar para comunidade esse trabalho; devemos primeiro conhecer para depois transmitir e



vivenciar com as crianças; vontade política, usar os recursos sem degradar o meio ambiente; consumismo desenfreado, o que de fato é lixo ou sujeira, etc.

Em seguida, em grupos, construímos o nosso mural que continha as dificuldades/desafios da nossa escola, num aspecto amplo.

Após a reflexão sobre o que nos traz angústia em nosso espaço escolar, construímos a nossa árvore da esperança, com relatos dos nossos potenciais na comunidade escolar.

Para finalizar, Marô nos exemplificou alguns itens de metodologias ativas para trabalhar em grupos, exemplificando com o modelo colaborativo, os diagnósticos participativos, a leitura do bairro; recuperação da história do local/bairro/escola; trilha das sensações; a linha do tempo; oficinas de futuro¹, jogos de papéis, onde os atores assumem papéis diferentes e tomam decisões, etc.

O encontro foi de suma importância para esclarecimentos sobre o projeto, envolvimento de todos, tanto da escola como dos demais participantes, a sensibilização quanto à importância da implantação desse projeto, mesmo tardia. Terminamos com uma reflexão:

“Que pessoas vamos deixar para o mundo? E que mundo vamos deixar para as pessoas?”

❖ REPENSANDO NOSSOS TEMPOS E ESPAÇOS

Estamos construindo nossa Agenda 21 Escolar tendo como enfoque “repensar e reconstruir” os tempos e os espaços da escola, bem como nossa relação com a comunidade do bairro Casa Branca.

Nesta reflexão estamos construindo nosso Projeto Eco-Político-Pedagógico e estudando o meio ambiente e suas relações com a sociedade, sua transformação e os problemas sócio-ecológicos atuais, partindo do “quintal da escola” para percorrer o bairro, envolvendo todos (comunidade escolar, local, Conselho de Escola e educandos) na construção e execução do projeto, com momentos de informação, formação e diálogo com cada seguimento da escola e com o coletivo, representado pelas famílias, moradores, lideranças do bairro, demais instituições (SAB, lideranças religiosas e comunitárias; poder público: Secretaria de Meio Ambiente, Saúde, Cidadania e vereadores).

❖ NOSSOS OBJETIVOS SÃO:

- garantir momentos de vivência dentro e fora da unidade escolar;
- permitir que sejamos protagonistas do nosso conhecimento;
- conhecer nossa escola, despertando um novo olhar, mais cuidadoso e reflexivo;
- conhecer bairro onde escola está localizada, seus problemas e potenciais;
- colocar todos (comunidade escolar, Conselho de Escola, comunidade local, educandos) na roda para a construção e execução do projeto.

¹ Metodologia desenvolvida pelo Instituto ECOAR (Ong.)



❖ AS ETAPAS PREVISTAS SÃO:

- ♥ formação dos profissionais da escola;
- ♥ formação para os membros do Conselho de Escola;
- ♥ formação para comunidade em reuniões de pais e momentos específicos elaborados pela escola em parceria com os mesmos;
- ♥ garantir momentos de vivências;
- ♥ garantir momentos de troca de experiências;
- ♥ caminhar pela escola e depois pelo bairro com olhar de diagnóstico para traçar metas;
- ♥ levantar prioridades no trabalho;
- ♥ desenvolver em todas as fases das ações pedagógicas que visam a conscientizar para a preservação ambiental;
- ♥ visitar espaços como biblioteca, parques, áreas ambientais para comparar com nossa escola, nosso bairro;
- ♥ organizar espaços de vivências ambientais (oficinas de arte, de textos, horta, jardim, pomar, resgate e relatos de histórias de vida, etc);
- ♥ propor vivências nestes espaços ou fora deles com educandos, profissionais da educação, técnicos e comunidade;
- ♥ construir uma nova relação teórica e metodológica de educação ambiental, incorporando conceitos holísticos;
- ♥ mudar nossos hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente;
- ♥ reduzir o consumo de água na escola;
- ♥ reduzir a grande quantidade de lixo produzido na escola;
- ♥ transformar nosso terreno em áreas que ajudem na construção do conhecimento (área de lazer, jardim, horta);



- ♥ buscar parceiros para execução do projeto como: Secretaria da Educação, Saúde, Meio Ambiente, Sociedade Ecológica Amigos de Embu, e outras Associações;
- ♥ trabalhar com as crianças através de histórias, músicas, filmes, imagens que tratam das questões ambientais;
- ♥ propor oficinas tanto para os educandos como para a comunidade que visem ao reaproveitamento do lixo e sobras de comidas;
- ♥ realizar passeios dentro e fora do município que permitam um maior contato com a realidade e uma vivência ambiental, expandindo a nossa percepção de diversidade e interdependência entre as relações culturais, sociais e ambientais.



❖ PÚBLICO ALVO:

- ♥ todos os educadores e educandos da escola, todos os profissionais que nela atuam, conselho de escola e comunidade local.

Cada etapa do projeto, desde a elaboração até a execução, estará sendo registrada através de relatórios e fotos e, quando possível, pretendemos também filmar alguns momentos, objetivando construir um acervo de documentos que mostrem as mudanças ocorridas durante o processo e todos os avanços alcançados, possibilitando a construção da “memória” da nossa agenda, num trabalho constante de avaliação do projeto e auto-avaliação do coletivo envolvido.





HISTÓRICO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE

A EMEI (antiga Escola Municipal de Educação Infantil) funcionava em salas isoladas, em porões de igreja ou casas alugadas, conforme reivindicações de moradores. Porém, não temos dados precisos ou documentos que comprovem a época exata de funcionamento em cada um desses lugares. As EMEIs eram identificadas pelos nomes dos bairros ou ruas.

Na década de 90 foram construídos três prédios isolados, destinados ao funcionamento de uma delegacia, contudo o projeto não foi concretizado.

A partir de 1997, houve a união da EMEI Vila Regina e Casa Branca, que ocupou um dos prédios cedidos pela “Associação Amigos de Bairro” e os demais foram destinados para a biblioteca, o setor de telecurso e a guarda patrimonial.

A luta dos moradores em manter esta escola é contínua devido a sua boa localização e necessidade de atendimento da demanda da região. Nosso bairro tem uma história bonita de lutas, mas atualmente perdeu forças, e poucos são os que frequentam a sede e participam da Sociedade Amigos de Bairro.

Hoje, no prédio da frente, funciona a biblioteca e a escola passou a funcionar nos dois blocos laterais, com quatro salas de aula, uma sala de vídeo, cozinha, almoxarifado, refeitório, banheiros infantis, secretaria, sala dos professores e pátio.

Atendemos crianças na faixa etária de 5 a 6 anos e a partir de 2006 atenderemos também crianças com 7 anos, no 1º ano do ciclo 1 do Ensino Fundamental.

Neste 2º semestre a escola ganhou um playground. Temos também um pequeno pedaço de terra, onde se encontram algumas árvores

como mangueira, goiabeira, amoreira, pata de vaca, e algumas flores, isso é o que restou desse terreno antes bem arborizado.

A escola está localizada na várzea de um afluente do córrego Pirajussara; por esse motivo, recebemos toda a água pluvial dos morros vizinhos que, para desaguar no córrego, passam pela escola. Até há pouco tempo o córrego estava aberto, recebendo todo tipo de lixo e entulho, além do esgoto, inclusive o da escola, causando mal-cheiro e problemas com ratos. Hoje está em andamento a canalização. No entanto, não temos tratamento de esgotos no município e coleta em todo o bairro. O esgoto é despejado *in natura* nos ribeirões, córregos e rios do município, comprometendo a qualidade das águas nas regiões de manancial.



E.M. CASA BRANCA



- ❖ O Piscinão do Pirajussara foi construído num terreno que antes era um campo onde os moradores antigos jogavam bola e as crianças brincavam. Conta D. Maria Marcelina Silva, que sua filha aprendeu a andar neste campo, lá deu seus primeiros passos. Hoje o piscinão ajudou no controle parcial das enchentes, mas continuamos com outros problemas: mal-cheiro, chorume, lixo, ratos, moscas, pernilongos, entre outras sérias conseqüências da construção do piscinão no bairro, pois o lixo continua sendo jogado nas ruas, córregos e no próprio piscinão, como relataram os moradores em nossa reunião de sensibilização; além da quantidade de terra que desce dos morros e arredores, devido ao desmatamento e excesso de construções, calçadas de cimento e asfalto.
- ❖ Segundo moradores, nosso bairro passou a ter energia elétrica em 1981, mas para surpresa de todos ainda existem ruas que não têm luz nos postes.
- ❖ Nos questionários entregues aos pais, solicitamos que relatassem fatos que marcaram a infância ou os dias de hoje, para levantarmos as percepções que essas famílias têm do bairro e da relação de muitos de seus problemas cotidianos com os problemas ambientais, se percebem os desafios e identificam potencias de solução. As respostas mostraram percepções do bairro muito diferentes. Um dos pais respondeu: “De que nada mudou, que parecemos um município atrasado”.
- ❖ “A rua não tinha asfalto, pouco comércio, mas as crianças podiam brincar na rua sem medo. As crianças não podem ficar na rua devido os carros que passam, há buracos enormes na rua, há um morro de terra que quando chove desaba e quebra a rua.” (Adriana Bezerra)



“O bairro não tinha infra-estrutura, rede de esgoto, as ruas não eram asfaltadas, a Av. Rotary seguia reto passando pela chácara e o campo, não havia também área de lazer para as famílias. O bairro mudou muito, temos rede de esgoto, área de lazer para as crianças, as ruas são asfaltadas e o comércio vem aumentando a cada dia.”
(Sérgio Ferreira)

“Não tive infância aqui, mais há uns anos atrás aconteceu um assassinato quase em frente a minha casa e isso não deixou só a mim, mas a todos os moradores apavorados. E nos dias de hoje o que acho legal é que nos finais de semana a rua mais parece um parque de tanta criança brincando. Bom né? Isso é vida! Isso é futuro!” (Maria Aparecida Marques)



Posto de Saúde



Comércio



Sociedade Amigos de Bairro



Praça - Lazer

❖ REUNIÃO PEDAGÓGICA COM AS EDUCADORAS

- ♥ Em 5 de setembro de 2005 nos reunimos para a Reunião Pedagógica, cuja pauta referia-se à Agenda 21 Escolar.
- ♥ Iniciamos a discussão com uma dinâmica, onde deveríamos pensar e desenhar a “nossa casa”. A fim de refletirmos qual é a nossa verdadeira casa (planeta Terra) e nosso abrigo.



- ♥ Em seguida lemos uma mensagem: a “Carta do Inquilino”. Foram apresentados, no computador, os objetivos da Agenda 21 e informações gerais.
- ♥ Realizamos, em seguida, a “caminhada diagnóstica” pela escola e, com um olhar cuidadoso, nos propusemos a pensar nos espaços de nossa escola.
- ♥ Em pequenos grupos, refletimos sobre as apresentações, os espaços da escola e nossas relações com esses espaços. Resgatamos então o histórico do que já construímos e as nossas intenções, nossos “sonhos” para a escola e para o enriquecimento do nosso trabalho pedagógico.
- ♥ Finalizamos a reunião com um texto reflexivo sobre a água.
Temos que aplicar a matemática do conhecimento,
que multiplica informações!



- ❖ Realização dos HTPCs – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (Setembro/2005): observações da orientadora Marô (Maria Eugênia Camargo – da equipe de acompanhamento do Projeto Agenda 21 Escolar de Embu das Artes da Sociedade Ecológica Amigos de Embu)

... se a própria escola não for capaz de debruçar sobre os seus problemas, de fazer aflorar esses problemas e de se organizar para resolvê-los, ninguém fará isso por ela.
(José Mário Pires Azanha)

Os coordenadores João e Gisele já haviam participado dos Encontros de Formação em Educação Ambiental para a Sustentabilidade durante o 1º semestre de 2005. Agora o desafio era chegar até as escolas e construir juntos uma Agenda 21

em nível local, a partir das pessoas que fazem a escola: professores, funcionários das mais diversas áreas, crianças, pais, familiares e comunidade e a partir do local, do bairro, do território onde a escola esta inserida.

Começamos conhecendo as educadoras, algumas trabalham na escola desde o início, outras são mais recentes. Percebi na equipe uma disposição, uma alegria, um carinho especial com as crianças, uma experiência de longa data, e uma vontade de aprender sempre. Depois da apresentação fizemos uma dinâmica das fotos, fotos que nos falam do ambiente, algumas de um ambiente muito próximo, outras de um muito distante. Através das fotos fomos discutindo a problemática ambiental e a importância de se pensar o ambiente não mais como algo distante, mas como algo muito próximo, que nos circunda a todo o momento, em qualquer lugar que estejamos.



- ❖ Na Oficina de Futuro foram discutidos os nossos problemas ou desafios que depois compuseram o nosso Muro das Lamentações, bem como as nossas potencialidades ou virtudes, que são as folhas da Árvore da Esperança. A partir daí, foi proposto elaborar a mesma dinâmica nas várias salas de aula, com as crianças e seus pais e envolver também os funcionários da escola.

Resultado da Oficina do Futuro com as educadoras:

Muro das Lamentações	Árvore da Esperança
<ul style="list-style-type: none"> ♥ Esgoto sem tratamento, despejado direto nos rios; ♥ Lixo; ♥ Erosão; ♥ Falta de manutenção na escola, ♥ E no bairro; ♥ Muito cimento, pouco verde; ♥ Falta conhecer o lugar; ♥ A grande rotatividade dos professores; ♥ O comodismo, a ignorância, o medo de mudar. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ A boa relação entre a comunidade escolar; ♥ A união dos educadores; ♥ As árvores da escola, ♥ O parquinho da escola, ♥ As pinturas da escola, ♥ Os pais participativos, ♥ O espaço, ♥ As crianças.



♥ No segundo encontro discutimos o que foi levantado na dinâmica com a comunidade escolar. As crianças reclamaram da falta de bichos na escola e de flores também. Essas observações compuseram o seu “muro das lamentações”, expresso em forma de desenhos ou de palavras muito específicas. As crianças mostraram uma percepção bem aguçada que nos surpreenderam, repararam na parede que precisa de pintura, no ninho do passarinho que mora na escola, no desperdício de comida...

♥ A E. M. Casa Branca enfrenta alguns desafios: o córrego da frente está num processo de canalização, os moradores reclamam que os ratos que ficavam na beira do córrego, com as obras, subiram para as suas casas: “parece que desapareceram, mas não, estão por aí”.

♥ Os resultados do processo já estão aparecendo. Uma educadora comentou que já mudou o olhar: antes ela passava pela rua e nem prestava atenção no lixo, nos córregos – hoje já percebe que está diferente. Uma mãe, cheia de esperança, diz que a escola pode ficar como um “mini ‘parque Ibirapuera’ se a gente arrumar o espaço; pode ter um lugar para descanso e lazer dos pais”. Já outra mãe diz que “em toda a área verde da escola deveria ser construído mais salas, assim haveria mais vagas”.



Agenda 21 Escolar – E M Casa Branca

♥ A partir destas diferentes percepções e necessidades vamos compondo o nosso diagnóstico e, a partir desse conhecimento local, incentivarmos a mobilização para ações concretas de melhoria.

♥ Trabalhamos com um texto do educador Rubem Alves: “Meu coração fica com o coração dela”, sobre a nossa capacidade de compaixão, de sentir junto, tanto as mazelas da humanidade quanto as atrocidades que fazemos com o nosso ambiente. Com quem fica o nosso coração?

♥ No fundo, quando falamos em Educação Ambiental, estamos falando de aumentar essa nossa capacidade de sentir junto, da nossa ligação com o ambiente no qual vivemos, seja em nível mais local, desde a nossa casa até em nível mais amplo, como a nossa casa maior, que é o planeta Terra.

♥ Muitos dos problemas ambientais atuais decorrem da nossa insensatez e da nossa falta de sensibilidade com os recursos naturais e humanos que possuímos, mas que não levamos em conta. Pensamos que os recursos são infinitos, que podemos gastar à vontade. Não pensamos no próximo, e assim apenas os interesses individuais ou de pequenos grupos é que prevalecem.

♥ Perdemos a capacidade de pensar no coletivo, de enxergar os ciclos das nossas ações e com isso vamos deixando de sentir, endurecemos e nada mais nos sensibiliza.

♥ Passamos pelas coisas sem as ver, pelas pessoas também - não enxergamos, não vemos, não sentimos.



- ♥ Esse processo de pensar a escola em sintonia e integração com o bairro e com a comunidade, inserida no município de Embu das Artes, no estado de São Paulo, no Brasil, na América do Sul, no continente americano e no Planeta Terra, vai abrindo as nossas percepções para a noção de que fazemos parte de algo maior, algo que começa a fazer sentido.
- ♥ Ai então podemos enxergar as nossas potencialidades. Para todo problema, há uma solução, para todo ponto negativo de uma situação, há algo positivo, por mais escondido que esteja.
- ♥ Desta forma os problemas se transformam em desafios, desafios a serem vencidos, dentro de nossas capacidades, de nossos esforços coletivos, de nossa busca incessante.
- ♥ Voltamos a nossa questão: percebemos o ambiente de forma diferente, diversa, cada um com as suas vivências, experiências, conhecimentos, sabedorias, visões de mundo, valores, por isso o ambiente é algo percebido e não dado diretamente.
- ♥ Neste diagnostico precisamos entender como esse ambiente é percebido pelas pessoas que vivem e estão neste local. É a partir deste entendimento que vamos construir o processo, que vamos discutir o que queremos para o nosso local, o que pretendemos fazer com o nosso ambiente e qual será a nossa responsabilidade nesta caminhada.



Agenda 21 Escolar – E M Casa Branca

- ♥ Um caminho, vários caminhos possíveis, não há receitas nem planejamentos prontos, é um processo a ser construído a cada dia, a cada momento, nesta construção é que está a riqueza do projeto.
- ♥ Mesmo quando chegamos num plano de ação, numa carta de compromissos, que é a nossa “agenda 21”, isto não significa que não haja mais transformação, porque senão não seria um processo feito por pessoas.
- ♥ As pessoas transformam e se transformam a cada dia, o importante é haver um compromisso com as mudanças, é repensar e refletir a cada passo, acertar o leme, ser flexível com o vento e com as mudanças de rumo que sempre aparecerão pelo caminho, sempre com um objetivo, uma luz ali na frente, um compromisso que acaba sendo um compromisso com a nossa própria existência e não apenas com um projeto pontual ou finito.
- ♥ Que esta transformação esteja em cada um de nós, sempre, pois assim vamos aprendendo uns com os outros, “mediatizados pelo mundo”, como diria o nosso mestre Paulo Freire.
- ♥ Os momentos vividos neste processo de construção da agenda 21 foram muito especiais, pois as pessoas se envolveram e participaram com muita disposição.



CONSELHO DE ESCOLA – 13/09/05

♣ A reunião aconteceu com a presença de representantes dos pais e funcionários das duas escolas. E.M. Suely Maria Hipólito de Oliveira e E.M. Casa Branca, da diretora das duas escolas, Elaine, dos coordenadores João Batista e Gisele, e Isabel da SEAE, onde foram discutidos os princípios da Agenda 21 Escolar, com a participação de todos. Os depoimentos a seguir foram registrados nesta reunião:

♣ Beatriz Preciosa, funcionária da E. M. Casa Branca e membro da Sociedade Amigos de Bairro de Sta Emilia, conta que “há alguns anos atrás fizemos uma campanha em minha rua e todos os moradores ganharam uma muda de árvore para plantar em frente de sua casa. A campanha foi atingindo todos os moradores, até os mais resistentes e hoje nos orgulhamos de morar na rua mais bonita do bairro”.

♣ Maria de Fátima Silva, funcionária da E.M. Suely, observou: “no fundo da minha casa tem um terreno que as pessoas jogavam todo tipo de lixo, por iniciativa de meu marido limpamos o terreno e hoje temos milho, mandioca, chuchu plantados e as pessoas não jogam mais lixo”.

♣ Essa é a idéia principal da Agenda 21 é começar transformando nosso quintal, a nossa rua, aprendendo a unir esforços para depois realizar trabalhos comunitários, melhorando o bairro e, assim, melhorando a qualidade de vida no nosso “pedaço”!

VISITA DA ENGENHEIRA CELINA da Secretaria de Meio Ambiente/Embu – 26/10/05

♣ Ficamos lisonjeados com a presença da Celina e do Sr. Amadeu, da SEMA, que irão disponibilizar as mudas e o apoio para o plantio na escola.

Assim estaremos atendendo a sugestão das crianças que sugeriram na “árvore da esperança”, mais flores e árvores para nossa escola.

♣ Já ficou combinado que no pátio serão abertos covas para plantarmos mudas de árvores de grande porte, afim de criar espaços com sombras e resgatar algumas árvores típicas desse local que foram desmatadas.

♣ Foi de suma importância a visita da engenheira Celina da Secretaria do Meio Ambiente. Ela nos deu diversas sugestões, como por exemplo, em torno do muro na parte interna do pátio criar canteiros. Como a maior parte da escola já está tomada pelo concreto o ideal seria cultivarmos plantas em vasos.



SENSIBILIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

setembro/2005

♣ Ao desenvolvermos as atividades de sensibilização, procuramos criar nas crianças o hábito de ter um olhar mais sensível e desenvolver os demais sentidos, construindo uma percepção mais cuidadosa de si mesmas e de sua relação com o meio. Despertar o senso de beleza é fundamental, porque vivemos em um mundo tão destruído, com paisagens feias e incômodas, mas com muitas paisagens belas para serem apreciadas e cultivadas, que nos motivam a continuarmos sonhando e realizando.

♣ Essas atividades nos levam para além do discurso moral. Buscamos construir com as crianças um discurso que nasce da prática de ações pensadas em conjunto, para trazerem melhorias para todos - *sim um discurso na prática*. Porque material e conhecimento teórico temos em abundância, mas, só o conhecimento escrito, ou no discurso vazio, não são capazes de construir valores. É através da prática que iremos interiorizar e adquirir valores. Porque educação não é só conhecimento: *é formação e ação – transformação!*

♣ Uma das observações das crianças foi a falta de árvores, bichinhos, mal-cheiro do rio, entre outros. Achamos interessante o ponto de vista deles em relação à ausência de animais.

Observações das crianças

- ♣ As plantinhas estão feias;
- ♣ Sem plantas;
- ♣ Poucas flores;
- ♣ Falta passarinho no jardim;
- ♣ Tem muita sujeira no jardim;
- ♣ Falta bichinho.

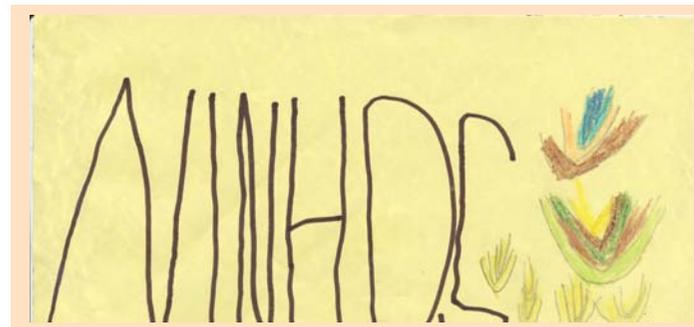


O BARULHO DA RUA
A TRÁ PALHA



As crianças registraram no Muro das Lamentações e na Árvore da Esperança o que as incomoda no bairro e na escola e o que sonham para o seu “pedaço”.

GABRIELA FERREIRA SOUZA
TERA CONTAMINADA
POSA DE AGUA



O CHEIRO DO RIO
INCOMODA



CANTINHO D
PASSARINHO



FLORES



Encontro com pais e demais membros da comunidade local, escola e Isabel (Maria Isabel Franco), coordenadora do Projeto Agenda 21 Escolar de Embu das Artes da Sociedade Ecológica Amigos de Embu - 26 e 27 de outubro de 2005:

- ❖ A dinâmica da sensibilização com os pais trouxe à tona que o pensamento de que todos temos a mesma casa, que moramos juntos e somos responsáveis por ela.
- ❖ *A nossa casa é o Planeta Terra!*
- ❖ O que a humanidade tem feito com o nosso planeta? Como está a biodiversidade? E os recursos hídricos?
- ❖ A água potável está se esgotando. O lixo que é produzido em milhões de toneladas está degradando o ambiente e poluindo tudo ao seu redor. Qual é a responsabilidade de cada um neste processo de destruição da nossa “casa”, ou melhor, o que cada um pode fazer para preservar e recuperar o meio ambiente para nossos filhos e netos?!
- ❖ Podemos começar com o nosso quintal, separando o lixo (úmido e reciclável), não jogando lixo nas ruas e córregos, aprendendo a cobrar do poder público a captação e tratamento do esgoto, plantando uma árvore, entre outras ações.
- ❖ Em suas reflexões, os pais trouxeram importantes depoimentos sobre alguns problemas encontrados no bairro e algumas sugestões:
- ❖ “O lixo é jogado nos córregos, quando não tem lixeira acabam jogando no chão, ou algumas pessoas rasgam em busca de resto de alimentos ou algo que possam vender”.
- ❖ “Nas ruas da Viela do Gordo tem uma pessoa que passa todos os dias recolhendo o lixo e trazendo para baixo, mas mesmo assim algumas pessoas preferem abrir a janela e jogar no córrego”.
- ❖ “Todos os dias eu varro a calçada e a rua da minha casa. Os vizinhos gozam dizendo que sou puxa-saco do prefeito; não faço isso pelo prefeito, mas faço por mim e meus filhos; se todos fizessem a sua parte tudo estaria melhor”.
- ❖ “Moro na rua atrás do piscinão. Antigamente ali era um campo, onde as crianças brincavam. Hoje ficou um lugar feio, mal cheiroso, onde as pessoas continuam a jogar lixo, sem contar com os ratos e os bichos”.
- ❖ “Não é fácil, quando vejo alguém jogando lixo na calçada ou quebrando um brinquedo na praça fico louca, mas tenho medo de falar; a violência é muito grande”.



As principais queixas colocadas no muro das lamentações foram:

- ❖ Falta de ar puro; falta de qualidade de vida; falta de esperança de uma vida melhor;
- ❖ Meu bairro tem esgoto com muito lixo, criança cai dentro do esgoto;
- ❖ Falta de energia elétrica;
- ❖ Falta de higiene para não juntar insetos;
- ❖ Limpar os terrenos vazios;
- ❖ Queria que tirassem o lixo de frente da minha casa, porque todos da rua acham que é lixão, mas quem sofre é quem mora perto por causa dos ratos, baratas, moscas;
- ❖ O maior problema do meu bairro é que falta muita água as vezes ficam dois dias sem água e o mau atendimento e falta de vaga no posto de saúde;
- ❖ Queima de lixo;
- ❖ Pichação e violência;
- ❖ Coleta de lixo separados para lixo recicláveis , que não tem;
- ❖ Falta árvore, reflorestamento;
- ❖ Na minha rua existe uma área de risco porque quando chove desce bastante barro e gostaria que arrumassem porque a minha casa fica perto;
- ❖ Lixo nos quintais;
- ❖ Áreas de lazer destruídas.
- ❖ O progresso traz melhorias de vida imediata, mas não para todos. Traz junto consigo também a destruição.



❖ DIRETRIZES E PLANOS DE AÇÃO: COMPROMISSOS DA NOSSA AGENDA:

QUINTAL (Escola e Bairro)	
♥ O que pretendemos fazer?	♥ Avaliar o grau de contaminação da terra (Secretaria Meio Ambiente).
♥ Como envolver todos da escola?	♥ Apresentação de duas maquetes, a Escola Atual X Escola do Futuro (compartilhando sonhos – construção coletiva).
♥ Como envolver os educandos?	♥ Sensibilização: caminhada diagnóstica e Oficinas de Futuro.
♥ Como envolver a comunidade local?	♥ Sensibilizações: envolvimento efetivo da comunidade na transformação da realidade escolar: caminhada diagnóstica, elaboração de material visual com os potenciais e dificuldades do bairro, resgate da memória do bairro e da escola – Oficinas de Futuro e elaboração coletiva de Planos de Ação.
♥ Como envolver o Conselho de escola?	♥ Elo de ligação escolar – comunidade (atividades acima descritas).
♥ Observações	♥ Resgatar com a comunidade uma parte da flora existente antes da construção do prédio.
LIXO: Escola e Bairro	
♥ O que pretendemos fazer?	♥ Conscientizar sobre os problemas de saúde causados pelo lixo nas ruas e córregos e a poluição; ♥ O problema do desperdício, a necessidade de reaproveitamento do lixo para a reciclagem; A organização da coleta seletiva.
♥ Como envolver todos da escola?	♥ Através de trabalhos realizados junto às salas de aula; ♥ O quanto comemos de tudo o que colocamos no prato? O quanto desperdiçamos?; ♥ Observar a quantidade de materiais descartáveis que a escola gera e planos para diminuir; ♥ O maior aproveitamento dos materiais recicláveis.
♥ Como envolver os educandos?	♥ Projetos para atender as propostas acima, construídos com as crianças, que levem à conscientização através de ações;



♥ Como envolver a comunidade local?	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Campanhas de esclarecimento, palestras e oficinas com as famílias; ♥ As ações das crianças e da escola farão parte do dia-a-dia de suas famílias, levando ao esclarecimento e à conscientização e, assim, à criação de ações coletivas de preservação do meio.
♥ Como envolve o Conselho de Escola?	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Troca de idéias, experiências e elaboração conjunta de planos de ações.
♥ Observações	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Mudança de hábitos; diminuição da quantidade de lixo na escola e no entorno, atitudes das crianças e das famílias.

ÁGUAS DO BAIRRO - ÁGUAS DA ESCOLA

♥ O que pretendemos fazer?	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Conscientizar sobre a importância e o valor da preservação da água, pois é um recurso finito e vital para todos.
<ul style="list-style-type: none"> ♥ Como envolver todos da escola? ♥ Como envolver os educandos? ♥ Como envolver a comunidade local? ♥ Como envolver o Conselho de escola? 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Através das estratégias descritas acima: palestras, oficinas de futuro, resgate da memória do bairro: como eram os nossos rios, córregos e matas? Construção da Linha do Tempo Ambiental do bairro e do município; Cartazes; Exposições; Textos informativos; ♥ Projetos coletivos de ações para a melhoria da gestão da água na escola, famílias e participação política nas decisões do poder público para a gestão da água no bairro: canalização e tratamento dos esgotos (SABESP), canalização de córregos, recuperação e limpeza das várzeas com plantio de mudas para recomposição da mata ciliar, onde houver espaço; ♥ Fazendo uso também de palestras; cartazes; exposições, textos informativos.
♥ Observações	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Avaliar as mudanças de atitudes do coletivo da escola, nível de organização e participação da comunidade nas ações propostas; interação, integração e índice de participação e comprometimento do poder público com o bairro e a escola em ações de saneamento, plantio, manutenção e preservação de praças e áreas verdes, instalação de lixeiras coletivas, responsabilização dos donos de terrenos baldios, etc.





Crianças e seus Diagnósticos, Desafios e Sonhos

REALIZAÇÃO

SOCIEDADE ECOLÓGICA AMIGOS DE EMBU 

FINANCIAMENTO



SECRETARIA DE ENERGIA, RECURSOS
HÍDRICOS E SANEAMENTO



APOIO E PARCERIA

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO, CULTURA,
ESPORTE E LAZER



SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE

APOIO

